

UNIDADE 1

CONTEXTO HISTÓRICO E GEOPOLÍTICO DO MUNDO ATUAL



Meninos caminham nas ruínas da cidade de Falaise (França), durante a Segunda Guerra Mundial. Outubro de 1944.

A geopolítica estuda as relações entre espaço geográfico e poder. O termo foi utilizado pela primeira vez pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén (1864-1922) no início do século XX, quando se consolidou como campo de estudo, com base na disputa de poder e da **hegemonia** entre Estados, através das estratégias políticas e militares utilizadas para a segurança nacional, a expansão das fronteiras e o domínio de outros territórios.

Nesta unidade você vai conhecer as transformações geográficas ocorridas no século XX: as circunstâncias responsáveis pelas Guerras Mundiais; as mudanças ocorridas no cenário mundial provocadas pela Revolução Russa; e a grande crise que abalou o sistema capitalista, em 1929. Vai explorar, também, os principais conflitos do período da Guerra Fria, a derrocada do socialismo e os principais atores nas disputas hegemônicas que delineiam a ordem geopolítica atual.

Hegemonia

É a “liderança associada à capacidade de um Estado (elite ou grupo) de se apresentar como portador de um interesse geral, e ser assim percebido pelos outros. Portanto, nação ou elite hegemônica são aquelas que produzem discursos hegemônicos que têm a competência de conduzir um sistema (de nações ou culturas) a uma direção desejada; mas, ao assim fazer, ainda conseguem ser percebidas como se buscassem o interesse geral”.

DUPAS, Gilberto.
O mito do progresso. São Paulo:
Editora da Unesp, 2006. p. 16.



CONTEXTO

East Side Gallery

O grafite é um tipo de manifestação artística que usa espaços públicos para expressar, muitas vezes, ideias e opiniões críticas sobre política e comportamento da sociedade. Esse tipo de arte se popularizou na década de 1970, em Nova York (Estados Unidos).

Observe a imagem e responda às questões.



A obra da artista alemã Birgit Kinder (1962-) foi pintada originalmente em 1991 e renovada em 2009, e está localizada na East Side Gallery, uma galeria ao ar livre em Berlim. Fotografia de 2014.

1. O grafite representa um evento de importância mundial, ocorrido no final da penúltima década do século XX. Que acontecimento está representado? Escreva o que você sabe sobre o assunto.
2. Quando ocorreu esse evento?
3. Diversos grafites foram pintados lado a lado na East Side Gallery, na década de 1990. Depois de estudar este capítulo, volte a esta questão e interprete a obra com mais detalhes.

1 SÉCULO XX: O MUNDO ENTRE GUERRAS

Nas três últimas décadas do século XIX, potências industriais, como Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Estados Unidos, dominaram o mundo e lançaram-se, então, à conquista de novas colônias, principalmente na Ásia e na África, fase que ficou conhecida como **imperialismo** ou **neocolonialismo**. Essa fase representou uma divisão econômica e política do mundo marcada pela disputa por matérias-primas e mercado, cujo resultado foi a partilha de **territórios** (leia o *Entre aspas*) da África e da Ásia entre as potências europeias.

ENTRE ASPAS

Território

Território é um espaço delimitado e apropriado por uma comunidade, grupos econômicos ou Estados, que mantêm sobre ele uma relação de controle e poder. O território é tradicionalmente identificado com o Estado que sobre ele exerce autoridade. No entanto, pode se referir a um espaço local, como uma cidade ou um bairro, ou, ainda, ultrapassar as fronteiras de um país, designando um conjunto de países, como a União Europeia (que reúne 28 países) ou o Mercosul, que reúne países da América do Sul.

Itália, Alemanha e Japão só iniciaram seu processo de industrialização na segunda metade do século XIX e acabaram participando tardiamente da partilha imperialista. Os dois primeiros haviam se constituído como **Estados-nação** (leia o *Entre aspas*) somente nesse período, e o Japão acelerava seu processo industrial. A participação desses países no processo de expansão neocolonial acirrou as disputas entre as potências e levou-as à Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Veja a figura 1.

LEITURA

A Primeira Guerra Mundial

De Maria de Lourdes M. Janotti. Atual, 1993.

Aborda os antecedentes da guerra e as disputas imperialistas entre os países europeus. Trata paralelamente de importantes acontecimentos do período, como a Revolução Russa. O livro é ilustrado com artigos de jornal e outros documentos da época.

ENTRE ASPAS

Estado-nação

Os **Estados-nação** (também chamados de **Estados nacionais**) surgiram no século XVI, com a formação de Portugal e Espanha, e somente no século XIX passaram a ser o modelo de estruturação territorial e política predominante no mundo: uma área territorial delimitada e identificada pela predominância de uma determinada **nação** (grupo social de uma mesma origem étnica, que se comunica pelo mesmo idioma e cultiva hábitos e costumes semelhantes). Nesse sentido, o Estado é considerado uma entidade política e geopolítica, enquanto uma nação é étnica e cultural.



Figura 1. “Ataque ao monstro” é a tradução do texto da capa do jornal francês *Le Petit Journal* de 1914. O monstro é representado na ilustração pela Alemanha e pela Áustria, combatidos por soldados franceses, russos, ingleses, belgas e sérvios. A ilustração representa as forças oponentes no início da Primeira Guerra Mundial.

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Em plena guerra, em outubro de 1917, eclodiu outro grande acontecimento que marcou o século XX. Os socialistas russos tomaram o poder e implantaram um sistema de propriedade e gerência estatal, modificaram as formas de produção e comercialização de mercadorias e definiram novas relações de poder.

Consolidada a revolução, em **1922**, foi formada a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)** (ou União Soviética) sobre a base territorial do tradicional Império Russo. A instauração do socialismo na Rússia constituiu a primeira grande ruptura com o capitalismo e uma ameaça à sua supremacia. A vitória da **Revolução Russa** disseminou e fortaleceu os ideais socialistas mundo afora e, após a Segunda Guerra Mundial, dividiu o planeta em áreas de influência.

A ordem mundial pós-Primeira Guerra redefiniu um outro mapa do mundo: os grandes impérios, como o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo, foram desintegrados, cedendo seus territórios a novos países. Enquanto os Estados Unidos se fortaleceram no contexto da Primeira Guerra e se firmaram como a grande potência econômica mundial, a Europa enfrentava grandes dificuldades.

A Alemanha, rendida ao final do conflito, teve que aceitar os termos da **Paz de Versalhes**, que lhe impôs condições bastante severas: o pagamento das indenizações de guerra (que, por mais de uma década, minguaram a economia alemã); o confisco de todos os investimentos e bens alemães existentes no exterior; a renúncia a todas as suas colônias; a perda da sétima parte de seu território para outros países da Europa; e a limitação das suas Forças Armadas em cem mil homens.

Em 1933, o líder do partido nazista na Alemanha, Adolf Hitler (1889-1945), conquistou o cargo de **chanceler**. Em pouco tempo, suprimiu os partidos de esquerda e os sindicatos, instaurou uma férrea censura aos meios de comunicação e rompeu com as cláusulas impostas pelo Tratado de Versalhes. Restaurou as Forças Armadas e preparou a Alemanha para retomar os territórios perdidos, após a Primeira Guerra, e reunificar o povo alemão. Hitler contestou a ordem mundial e formou, com a Itália e o Japão, uma nova aliança militar conhecida como **Eixo**.

Quando, em setembro de 1939, a Polônia foi invadida pelo exército alemão, a França e a Grã-Bretanha (que formaram uma força militar oposta ao Eixo, a dos **Aliados**) declararam guerra à Alemanha, marcando o início da Segunda Guerra Mundial. A guerra opôs o Eixo às forças militares dos Aliados, que foram engrossadas mais tarde pelos Estados Unidos e pela União Soviética. A participação dos dois últimos foi decisiva para a derrota do Eixo, que, nos últimos anos de guerra, teve de recuar e abandonar boa parte dos territórios conquistados no início do conflito.

Em 1943, a Itália assinou um acordo de paz com as tropas aliadas. Em maio de 1945, quando o exército soviético invadiu Berlim, a Alemanha se rendeu incondicionalmente. Apesar de o Japão ainda resistir, sua rendição seria inevitável, pois a Marinha japonesa já tinha sido praticamente destruída. Em agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas **bombas atômicas** sobre as cidades japonesas de **Hiroshima** e **Nagasaki**, numa demonstração indiscutível de seu poderio militar. Esse fato assinalou o fim da Segunda Guerra Mundial.

A nova divisão política da Europa foi a primeira expressão de uma nova ordem mundial. Os países europeus acabaram sob a esfera de influência das duas potências: na porção oeste, os Estados Unidos, com a permanência do sistema capitalista; na porção leste, a União Soviética impôs o modelo socialista e submeteu quase toda a região ao seu controle direto (figura 2).

FILME

Operação Valquíria

De Bryan Singer. Alemanha/Estados Unidos, 2008. 90 min.

A Operação Valquíria é o nome do plano, idealizado pelo Coronel Claus Von Stauffenberg, para assassinar Hitler, formar um novo governo e negociar a paz com os aliados.

Rapsódia em agosto

De Akira Kurosawa. Japão, 1991. 98 min.

O filme traz uma reflexão sobre os traumas deixados pela explosão da bomba atômica no Japão ao contar a história de quatro adolescentes que vão morar temporariamente com a avó, uma sobrevivente da explosão em Nagasaki. Durante a estadia, os netos ouvem as memórias da avó sobre o ataque, ocorrido em agosto de 1945.

Chanceler

Corresponde ao cargo de primeiro-ministro na Alemanha e na Áustria, e, em alguns países, de ministro das Relações Exteriores ou de representante diplomático.



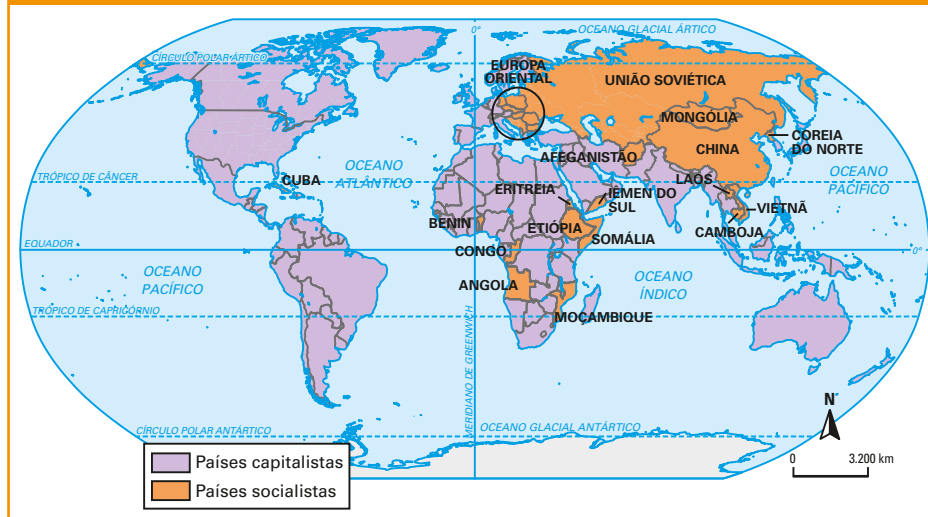
Figura 2. Berlim (Alemanha), 2 de maio de 1945. Soldado levanta a bandeira da União Soviética sobre o Reichstag (prédio que abriga o parlamento alemão), sinalizando a derrota da Alemanha e do Terceiro Reich pelo exército soviético. Ao fundo, a cidade de Berlim arrasada pela guerra.

2 GUERRA FRIA E ORDEM MUNDIAL BIPOLAR

A destruição da Europa durante a Segunda Guerra marcou o fim do poder que o continente acumulara nos séculos anteriores. A economia europeia estava quebrada, desorganizada e mergulhada no esforço de sua reconstrução.

Incapazes de assegurar seu próprio destino, de articular um sistema de defesa e de restaurar sua economia sem ajuda externa, os governantes dos países europeus foram obrigados a enquadrar-se em uma **nova ordem mundial**, cuja liderança e influência no mundo seria disputada pelas potências de fato vitoriosas na guerra: os **Estados Unidos** e a **União Soviética** (figura 3).

Figura 3. O mundo bipolar – 1980



Fonte: *History year by year*. Londres: Dorling Kindersley, 2011. p. 442.

Os Estados Unidos tornaram-se a principal liderança do mundo ocidental (capitalista). Não tendo seu território desestruturado pela guerra e tendo ampliado significativamente sua capacidade produtiva, o país apresentou taxas médias de crescimento econômico superiores às de qualquer outro, entre o final da década de 1930 e o início da de 1960.

A União soviética, no início da década de 1940, já se destacava das demais economias do mundo em alguns setores industriais – siderurgia e petroquímica – e em infraestrutura energética e de transporte. Apesar de registrar maiores perdas humanas durante a guerra, após 1945 a União Soviética passou a exercer influência no Leste Europeu e em quase todos os continentes.

O mundo foi reordenado a partir desses dois blocos antagônicos. Na Europa a divisão entre os dois sistemas econômicos e políticos opostos era nitidamente delimitada por uma linha de fronteiras que cortava a Alemanha e se estendia entre o Mar Báltico e o Mar Adriático, chamada de “cortina de ferro” pelo primeiro-ministro britânico Winston Churchill.

A **geopolítica bipolar**, marcada pela supremacia dos Estados Unidos (capitalismo) e da União Soviética (socialismo), definiu as relações internacionais e os principais conflitos mundiais da segunda metade do século XX.

ENTRE ASPAS

Cortina de ferro

Em 5 de março de 1946, Winston Churchill proferiu seu famoso discurso, oficialmente intitulado “**Nervos de Paz**”, no Westminster College, em Fulton, Missouri, onde utilizou a expressão “cortina de ferro”. Churchill advertia sobre a ameaça representada pela União Soviética, que havia assegurado a sua influência no leste da Europa e buscava expandir o seu poder sobre o restante da Europa.

FILME

Trumbo: lista negra

De Jay Roach. Estados Unidos, 2015. 124 min.

História real do roteirista de Hollywood Dalton Trumbo, preso e impedido de trabalhar por ser simpatizante do comunismo, assim como outros colegas, logo no início da Guerra Fria em 1947. Trumbo, que já havia sido premiado em Hollywood em 1940, conseguiu emplacar um segundo Oscar em 1956, usando um pseudônimo. Trata-se do período conhecido nos Estados Unidos como “caça à bruxas”, ocorrido logo após a Segunda Guerra Mundial. Esse clima de perseguição se estendeu na década de 1950, com o nome macarthismo.

LEITURA

Da Guerra Fria à nova ordem mundial

De Ricardo de Moura Faria. Contexto, 2012.

Análise sobre como a guerra foi travada no cotidiano dos cidadãos comuns, submetidos à maciça propaganda ideológica veiculada pelos dois lados em disputa.

A Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura

De José Arbex Jr. Moderna, 2002.

O autor expõe o seu ponto de vista sobre a Guerra Fria, traçando um panorama histórico sobre o período.

3 ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL PÓS-SEGUNDA GUERRA

Em meados de 1943, a guerra tinha virado contra o eixo. O contra-ataque russo começava a expulsar as tropas nazistas para além das suas fronteiras. No mesmo ano, Mussolini foi deposto e as tropas estadunidenses desembarcaram na Itália. Em tais circunstâncias, os Estados Unidos e os países europeus debruçaram-se no planejamento de um novo ambiente econômico a ser efetivado no pós-guerra.

CONFERÊNCIA DE BRETTON WOODS

Em 1944, representantes de 44 países reuniram-se na **Conferência de Bretton Woods**, em New Hampshire, Estados Unidos. Nesse encontro foi estabelecida uma ampla reforma na economia internacional, com o objetivo de retomar o crescimento econômico e promover maior integração entre os países, através da liberação do comércio.

Sob liderança dos Estados Unidos, essa conferência estabeleceu o **padrão dólar-ouro**. A partir dele, os países converteram o valor de suas moedas em relação a esse novo padrão e o dólar passou a ser a moeda de referência no comércio mundial e aceito em todas as transações. Nesse contexto, o tesouro dos Estados Unidos garantiria a possibilidade de resgate em ouro, de acordo com a quantidade equivalente em dólares apresentada para esse resgate. Dessa forma, o dólar tornou-se moeda universal e valorizada frente às demais.

O sistema de Bretton Woods apoiou-se em três instituições essenciais: o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, o **Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird)**, hoje parte do **Grupo do Banco Mundial**, e o **Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (Gatt)**.

O Bird foi criado para financiar a reconstrução europeia do pós-guerra. Posteriormente, os recursos da instituição destinaram-se especialmente ao financiamento de obras de infraestrutura e projetos para fomentar a economia dos países em processo de crescimento. Atualmente, o Banco Mundial abriga o Bird e a **Associação Internacional de Desenvolvimento (AID)**. A AID foi criada em 1960, no auge da descolonização afro-asiática, para promover o crescimento econômico dos países mais vulneráveis. Desde a sua fundação, o Banco Mundial é presidido por um representante dos Estados Unidos.

O FMI foi criado para promover ajuda econômica e fornecer assessoria técnica aos países-membros que apresentam problemas financeiros. A partir de sua atuação, foram estabelecidas as regras básicas das relações financeiras internacionais. Desde a sua criação, o FMI é dirigido por um representante europeu, mas os Estados Unidos têm total controle sobre as decisões da instituição. Leia o *Entre aspas*.

O Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio foi a terceira instituição criada com o objetivo de intensificar e regulamentar o comércio mundial. Em janeiro de 1995, foi substituído pela Organização Mundial do Comércio (OMC) (veja sobre o tema no *Capítulo 4*).

Essas três instituições são interdependentes: os países que não respeitam as regras estabelecidas pela OMC, por exemplo, não têm acesso aos recursos financeiros do FMI e do Banco Mundial. Da mesma forma, o Banco Mundial só libera recursos para países que orientam sua economia de acordo com as metas estabelecidas ou aprovadas pelo FMI.



ENTRE ASPAS

Poder de veto no FMI

O dinheiro disponível no Fundo Monetário Internacional (FMI) é a soma da contribuição dos países-membros. A cota, ou porcentagem de participação do país no fundo, determina o peso que cada um tem na instituição: o direito de voto.

Os Estados Unidos contribuem com cerca de 17% do total e, portanto, detêm a mesma porcentagem de votos. As decisões sobre a ajuda econômica destinada aos países-membros do FMI exigem uma maioria de 85% dos votos. Essa regra garante poder de veto do governo estadunidense sobre as decisões da instituição.



• Plano Marshall

Ao término da Segunda Guerra Mundial a Europa estava em ruínas. As produções agrícola e industrial haviam declinado, fábricas e redes de transporte foram destruídas e o desemprego e a fome ameaçavam milhões de europeus.

A devastação provocada pela guerra e a insatisfação da população eram solo fértil para a expansão da ideologia comunista. Por isso era importante a reestruturação econômica da Europa, a fim de afastar a possibilidade de outros países do continente caírem na órbita soviética.

Em 1947, os Estados Unidos lançaram o **Plano Marshall**¹, com a finalidade de consolidar o capitalismo na Europa Ocidental e reconquistar o espaço perdido para os soviéticos na Europa Oriental. O plano, além de ajustar-se à Doutrina Truman, consistia num amplo programa de assistência econômica aos países europeus, através de ajuda financeira e remessas de alimentos, máquinas e equipamentos. Observe o cartaz (figura 4).

O plano foi destinado inclusive aos países do **Leste Europeu** sob o controle soviético. Entretanto, devido a pressões de Moscou, recusaram a oferta estadunidense, exceto a Iugoslávia. Cerca 13 bilhões de dólares em assistência foram disponibilizados pelo Plano Marshall, o equivalente a mais de 130 bilhões nos dias atuais (2015). Grã-Bretanha, França e Alemanha (Occidental) foram os países que receberam a ajuda mais substancial.



EICHLER/BADEN-BADEN

ENTRE ASPAS

Leste Europeu

Durante a Guerra Fria, a expressão Leste Europeu teve um significado mais político-ideológico que geográfico. Era uma referência aos países da Europa Central e da Europa Oriental que implantaram o regime socialista ao final da Segunda Guerra Mundial: Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, Alemanha Oriental, Albânia e Iugoslávia. Constituiu uma importante área de influência da União Soviética, com duas exceções. A Iugoslávia, apesar de ter adotado o socialismo, manteve-se independente do poder soviético. A Albânia, em 1961, rompeu com a União Soviética e alinhou-se à China.

O Plano Marshall foi estendido também aos países derrotados, como Alemanha (Occidental) e Itália. O Japão foi beneficiado por auxílio similar. A recuperação econômica e a regularização do comércio mundial eram essenciais ao fortalecimento do sistema capitalista e à contenção do socialismo. Além disso, asseguravam aos Estados Unidos um mercado internacional capaz de absorver sua elevada produção e o excedente de capitais disponíveis, sem os quais o país poderia mergulhar numa depressão semelhante à de 1929, provocada pela superprodução. Elevar o nível de consumo mundial, através da recuperação da economia europeia e de outros países envolvidos na guerra, foi o caminho encontrado para manter a sua prosperidade econômica.

O final da Segunda Guerra significou a vitória da democracia sobre o nazifascismo. A reestruturação dos países foi acompanhada pelo fortalecimento dos ideais democráticos e pelo revigoramento do sindicalismo, que acarretou maiores ganhos salariais e melhor distribuição de renda nos países desenvolvidos, deixando os países do Leste Europeu à sombra dessas conquistas.

Figura 4. Cartaz da campanha do Plano Marshall na Alemanha (Occidental), em 1949. Lê-se: “O Plano Marshall para a reconstrução da Europa”.

Vale explorar os elementos simbólicos da ilustração do cartaz. O navio, que transporta as cargas do Plano Marshall, atravessou o oceano comandado pela Estátua da Liberdade, o que representa os Estados Unidos levando a democracia e a liberdade para o povo. As personagens de costas ressaltam a esperança das famílias europeias com a assistência econômica oferecida pelo Plano Marshall.

¹ O nome oficial do plano era European Recovery Program (ERP) ou Programa de Recuperação Europeu. As ações do programa iniciaram em abril de 1948.

4 ORDEM GEOPOLÍTICA PÓS-SEGUNDA GUERRA

DOUTRINA TRUMAN

Em **1947**, o presidente dos Estados Unidos, **Harry Truman** (1884-1972), declarou no Congresso: “A política dos Estados Unidos será a de prestar apoio aos povos livres que resistem às tentativas de subjugamento por obra de minorias armadas ou de pressões do exterior”. Estava lançada a **Doutrina Truman**, cujos princípios norteariam a rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética.

Denominada também **Doutrina de Contenção**, foi criada com o firme propósito de barrar a expansão socialista e inaugurou quatro décadas de disputa pela hegemonia mundial. Era o início da **Guerra Fria**, da **corrida armamentista e espacial** entre as superpotências pela ampliação das suas esferas de influência em todo o mundo.

ENTRE ASPAS

Corrida armamentista e espacial

O auge da corrida armamentista foi o desenvolvimento dos sistemas de **mísseis balísticos de médio e longo alcance** (míssil balístico intercontinental), com ogivas atômicas. A União Soviética anunciara a conquista dessa nova tecnologia de guerra já nos anos 1950. Esses mísseis mostraram que não era necessário usar aeronaves ou deslocar tropas para aniquilar o inimigo.

No mesmo período, a tecnologia espacial também avançava rapidamente, em função da outra disputa da Guerra Fria conhecida como **Corrida Espacial**. A partir dela foram colocados em órbita **satélites** destinados à pesquisa científica, à telecomunicação e, fundamentalmente, à observação e à **espionagem militar**. A tecnologia de satélite, associada à de outros sistemas de comunicação e informação, tornou os mísseis nucleares de longo alcance cada vez mais precisos e poderosos.

De modo geral, os acontecimentos político-militares, entre **1947** e **1989**, em todos os países do globo, ocorreram no contexto da hegemonia das duas potências. A interferência dos Estados Unidos e da União Soviética ocorreu nos principais conflitos desse período, cada país apoiando um dos lados envolvidos (figura 5).

A Guerra Fria foi uma época de tensão, hostilidade e competição pela influência das duas superpotências no mundo, especialmente nos países menos desenvolvidos. O crescimento da produção de **armas de destruição em massa** foi a questão mais preocupante do período, pois elas representavam uma ameaça à humanidade.



COLEÇÃO PARTICULAR

Figura 5. Neste cartaz de 1968, o artista Roman Cieslewicz (1930-1996) ironiza os Estados Unidos (USA, abreviação em inglês) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (CCCP, abreviação em russo), as superpotências da Guerra Fria, por meio da imagem do “super-homem”.

ENTRE ASPAS

Equilíbrio do terror

Em 1949, a União Soviética sinalizou ao mundo o fim do monopólio nuclear dos Estados Unidos, ao testar a sua primeira bomba no Cazaquistão. Imediatamente os Estados Unidos aceleraram a pesquisa da bomba de hidrogênio com maior poder de destruição. Era a corrida armamentista da Guerra Fria, apoiada em **armas de destruição em massa**. Credita-se à capacidade de extermínio acumulada no período o fato de as duas potências nunca terem se confrontado diretamente. Esta era a visão da doutrina da **Destruição Mútua Assegurada (MAD)**, a estratégia militar e política de segurança que **dissuadia** o uso de arsenais nucleares, na medida em que uma agressão nuclear aniquilaria todos os envolvidos: a retaliação armada proporcional do país agredido seria inevitável. O filósofo e sociólogo Raymond Aron (1905-1983) caracterizou a MAD como “**Equilíbrio do Terror**”.

Dissuasão

Do ponto de vista político, corresponde às medidas militares adotadas, como no caso das potências nucleares (Estados Unidos e União Soviética), para desencorajar qualquer perspectiva de ataque ao seu território.

ALIANÇAS MILITARES

O final da Segunda Guerra sinalizava o prenúncio de um novo conflito, cujas proporções seriam imprevisíveis. Já em 1945, os Estados Unidos mostraram ao mundo o seu poder de dissuasão militar ao forçar a rendição do Japão por meio das bombas atômicas lançadas sobre **Hiroshima** e **Nagasaki**. Em 1949, a União Soviética fez o seu primeiro teste nuclear, demonstrando que estava em igualdade de condições no caso de um conflito militar.

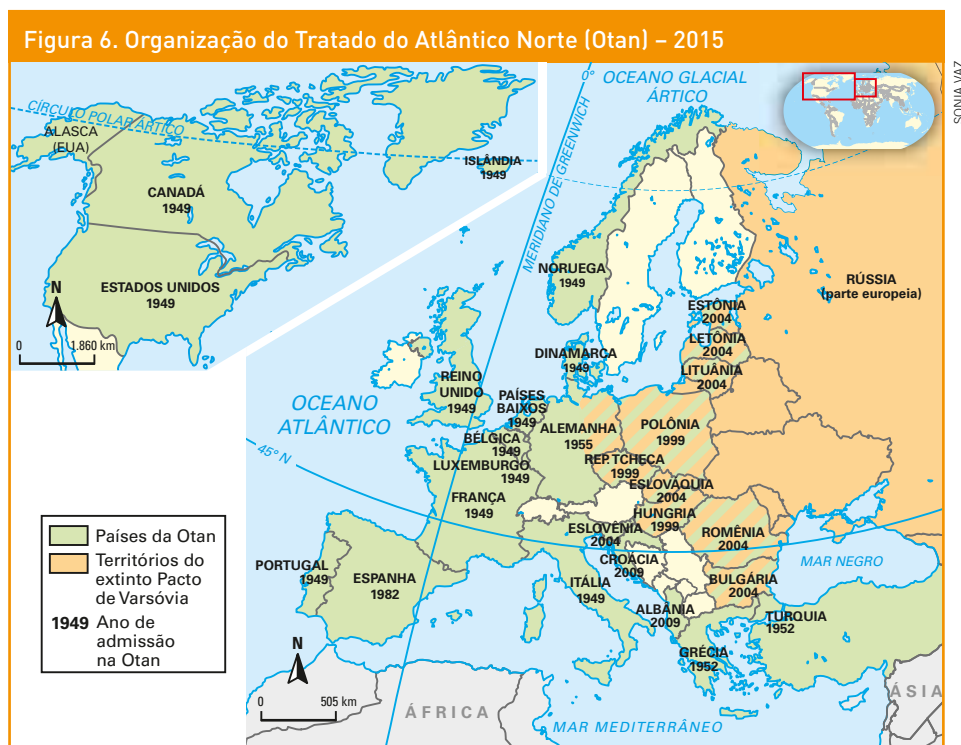
Em 1949, poucos meses antes da bomba soviética, foi criada a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**. A Otan é um **sistema de defesa coletiva** multinacional formado pelas forças militares dos dois lados do Atlântico Norte, dos Estados Unidos, do Canadá e de diversos países da Europa.

Em 1955, os países socialistas da Europa, sob a liderança soviética, formaram o **Pacto de Varsóvia**, o sistema de defesa militar coletiva dos países socialistas. O Pacto de Varsóvia era composto pela União Soviética, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Polônia, Bulgária, Hungria e Romênia e, até 1968, pela Albânia. Em 1991, após o colapso do bloco socialista, o tratado foi extinto.

• Otan depois da Guerra Fria

Atualmente, a Otan é constituída por **28 países**. Após a Guerra Fria, foram integrados três antigos membros do Pacto de Varsóvia (Hungria, Polônia e República Tcheca – parte da ex-Tchecoslováquia) e outros sete países do leste da Europa. A aproximação da Otan da fronteira da Rússia é uma ameaça ao seu sistema de defesa e uma limitação às suas ações geopolíticas sobre o continente europeu (figura 6).

NÃO ESCREVA
NESTE LIVRO.
FAÇA AS ATIVIDADES
NO CADERNO.



Para muitos analistas, a Otan é hoje um organismo ultrapassado. Criada no contexto da Guerra Fria, ela nasceu para fazer face à União Soviética e ao bloco comunista, mas perdeu sua razão de existência. No entanto, o organismo militar atuou em importantes conflitos que surgiram a partir da década de 1990, com o fim da União Soviética. Hoje, é a principal aliança de defesa contra o poder bélico russo, além de pautar suas intervenções ao combate do terrorismo e em conflitos ocorridos em regiões estratégicas na África e na Ásia.

São exemplos da **atuação da Otan**, depois a Guerra Fria:

- a Guerra do Golfo (1991) contra a invasão do Kuwait pelas tropas iraquianas;
- a Guerra da Bósnia (1995);
- a Guerra de Kosovo (1999) onde lutou contra a Sérvia (aliada de Moscou);
- o comando das operações do Iraque sob ocupação (2004-2011) e a responsabilidade pela segurança no Afeganistão (2006-2013);
- e a intervenção na Guerra Civil Líbia (2011).

Em diversas operações atuou sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU.

Outro exemplo é a persistência da organização em manter o projeto **Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI, na sigla em inglês)**. Conhecido como **Guerra nas Estrelas**, estabelecia a construção de um **escudo antimíssil** elaborado pelo **Pentágono** no início da década de 1980, no governo Ronald Reagan (1911-2004).

O sistema envolvia satélites radares, aviões e armas espaciais, com o objetivo de anular a vantagem soviética nos **mísseis balísticos internacionais**. Após a Guerra Fria, o projeto continuou e definiu-se a instalação de um sistema de radar na República Tcheca e dez plataformas de lançamento na Polônia, ao lado da Rússia. O objetivo mais evidente do projeto era proteger a Europa e os Estados Unidos de potenciais ataques russos, embora o governo de Washington afirme que o sistema de defesa era destinado à proteção dos ataques militares provenientes do Irã e da Coreia do Norte. O governo de Moscou é hoje a principal oposição militar à Otan (o assunto será discutido no próximo capítulo).

ENTRE ASPAS

Pentágono

O Pentágono é a sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos e foi criado com o objetivo de centralizar as suas Forças Armadas num mesmo prédio e próximo à Casa Branca, a sede do governo. O nome Pentágono foi dado pelo fato de o Departamento de Defesa abrigar as cinco Forças Armadas do país: o Exército, a Marinha, os Fuzileiros Navais, a Aeronáutica e a Guarda Costeira.



Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em Washington D.C. A estrutura do prédio tem a forma geométrica que lhe dá o nome. Fotografia de 2013.

AUGOLDBERG/STOCKIM/ALAMY STOCK PHOTO/FOFOTARENA

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

Uma nova organização internacional para substituir a Liga das Nações (1919-1946) foi cogitada pelas potências aliadas em vários encontros e conferências no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

As **Nações Unidas** são uma organização internacional destinada a **promover a paz e a segurança** entre as nações e ajudar na resolução de problemas econômicos, sociais, culturais e humanitários. Foi criada em junho de 1945, próximo ao fim da Segunda Guerra. Cinquenta Nações², reunidas na **Conferência de San Francisco**, em San Francisco, na Califórnia (Estados Unidos), decidiram a sua fundação. A primeira reunião da Assembleia Geral aconteceu em Londres, em janeiro de 1946, quando a ONU substituiu definitivamente a **Liga das Nações**. Veja a figura 7.



THOMAS D. MCAVOY/THE LIFE PICTURE COLLECTION/GETTY IMAGES

Figura 7. O secretário de Estado dos Estados Unidos, Edward Reilly Stettinius Jr., assina a Carta das Nações Unidas na Conferência de San Francisco, em junho de 1945. De pé, à esquerda, o presidente Harry Truman.

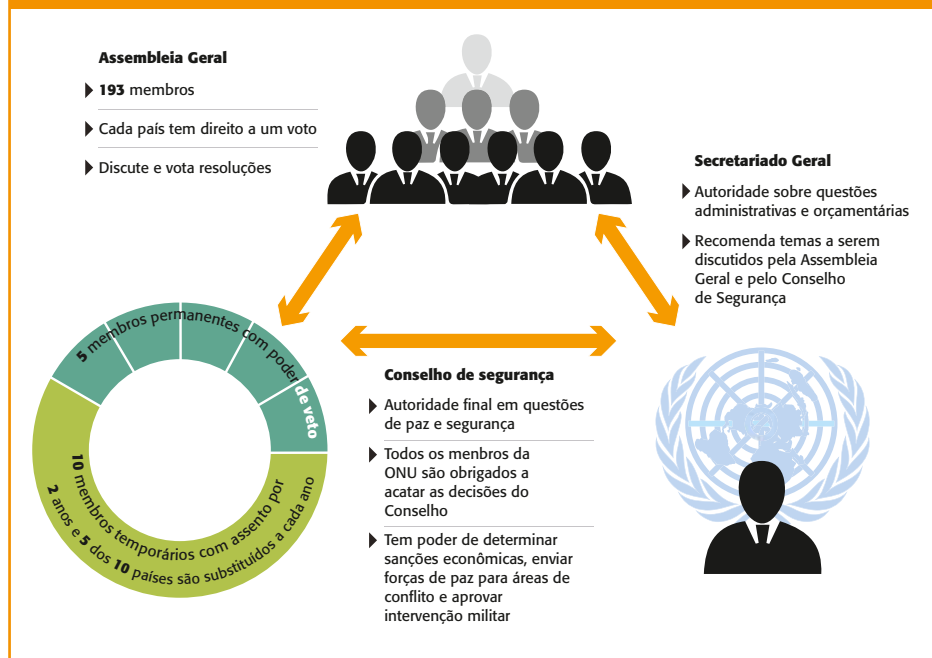
• Estrutura da ONU

Atualmente o sistema das Nações Unidas é formado por cinco órgãos principais: o **Secretariado Geral**, a **Assembleia Geral**, o **Conselho de Segurança**, o **Conselho Econômico e Social** e o **Tribunal Internacional de Justiça** (figura 8).

Liga das Nações

Foi criada após a Primeira Guerra e seu objetivo era assegurar a paz mundial.

Figura 8. Estrutura básica das Nações Unidas



ALEX SILVA

SITE

Organização das Nações Unidas

<http://onu.org.br>

Página da ONU no Brasil com informações variadas da organização e de suas agências. Costuma apresentar vídeo semanal sobre a sua agenda e realizações, com legenda em português.

Fonte: The Elder's. *Independent global leaders working together for peace and human rights*. Disponível em: <<http://theelders.org>>. Acesso em: dez. 2015.

² A Polônia não participou da Conferência de San Francisco. No entanto, assinou a Carta alguns meses depois (outubro de 1945), constituindo os 51 Estados-membros originais da ONU.

O **Secretariado Geral** é responsável pelas questões administrativas e pela supervisão das atividades da organização. É dirigido pelo Secretário Geral, liderança máxima da ONU.

A **Assembleia Geral** é um órgão deliberativo e reúne todos os 193 países que formam a organização. A assembleia delibera ou faz recomendações sobre questões de segurança internacional e orçamentárias e aprova a admissão de novos membros. Cada Estado tem direito a um voto.

O **Conselho de Segurança** é o órgão executivo da ONU, formado por 15 membros, dos quais 5 membros são permanentes e os 10 restantes são rotativos, eleitos a cada dois anos. Qualquer questão apoiada pela maioria da organização só é executada se contar com apenas 9 votos do Conselho de Segurança, mas com todos os votos dos membros permanentes (Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França). Estes possuem o poder de veto.

A **Corte Internacional** de Justiça ou Corte de Haia, sediada em Haia (Holanda), decide os conflitos jurídicos entre as nações de acordo com o Direito Internacional.

O Conselho Econômico e Social promove a cooperação internacional e desenvolve políticas para combater problemas de ordem econômica, social, cultural e humanitária, incluindo a proteção dos direitos humanos. Leia o *Entre aspas*.



ENTRE ASPAS

ONU: agências, programas e fundos

As agências especializadas da ONU são a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**Unesco**), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (**FAO**), a Organização Mundial da Saúde (**OMS**), a Organização Internacional do Trabalho (**OIT**) e outras.

A ONU conta também com programas e fundos, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (**PNUD**), que tem como objetivo promover a utilização racional dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do meio ambiente global; o Fundo das Nações Unidas para a Infância (**Unicef**), que fornece assistência humanitária à maternidade e à infância; e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (**ACNUR**), que atua na proteção e na reinstalação dos refugiados do mundo; e outros.

”

• Atuação da ONU

A criação da Organização das Nações Unidas, sediada em Nova York (Estados Unidos), foi uma segunda tentativa de instituir um sistema internacional de segurança coletiva (figura 9). No entanto, a disputa entre os dois blocos de interesse, durante a Guerra Fria, também ocorreu no interior da ONU. O Conselho de Segurança tinha como membros permanentes os Estados Unidos e a União Soviética (atualmente a Rússia). Antagonismos e defesa de interesses criaram situações de impasse que impediram o empenho necessário para a organização evitar muitas das guerras desde a sua criação.



MICHAEL GOTTSCHE/PHOTOTHEK VIA GETTY IMAGES

Figura 9. Sede da ONU em Nova York (Estados Unidos), 2015.

Não foram raros os momentos em que os interesses dos membros permanentes se impuseram aos princípios da paz e da segurança internacional. Estados Unidos e União Soviética estiveram direta ou indiretamente envolvidos em disputas como a **Guerra Civil Chinesa** (1945-1949), que culminou com a instituição do socialismo na China, em 1949; a **Guerra da Coreia** (1950-1953); a **Guerra do Vietnã** (1955-1975), a **Guerra do Afeganistão**³ (1979-1989) e muitas outras sucedidas na África e no Oriente Médio. Leia o *Entre aspas*.

ENTRE ASPAS

A Guerra da Coreia e a Teoria do Dominó

Ao final da Segunda Guerra, a Coreia foi dividida pelo paralelo 38°. Em 1950, a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul com apoio estratégico da China e da União Soviética. Uma força de coalizão comandada pelos Estados Unidos enfrentou os norte-coreanos e os forçou a recuar. Esse foi o primeiro grande embate das potências na Guerra Fria. A resposta imediata dos Estados Unidos justificava-se pela **Teoria do Efeito Dominó**, formulada pelos seus estrategistas. Ela afirmava que, ao deixar um país cair sob a influência do comunismo, os países vizinhos seriam estimulados a seguir o mesmo caminho e seriam atraídos para a órbita comunista, como uma fileira de peças de dominó. A guerra está suspensa desde 1953, através de um armistício (uma trégua), retomando a fronteira no paralelo 38°. Como nunca foi assinado um acordo de paz definitivo, as duas Coreias ainda estão em guerra.

Contudo, em diversos momentos, o Conselho de Segurança teve papel decisivo nas negociações e nos monitoramentos da paz – como na **Guerra Árabe-Israelense** (1948); na **Primeira Guerra Indo-Paquistanesa** (1949), pela disputa da Caxemira; na **Guerra de Yom Kippur** (1973), na qual Israel enfrentou os países árabes vizinhos liderados pelo Egito e pela Síria – e em missões de paz em diversas partes do mundo.

Apesar de a ONU não ter sido eficiente para garantir plenamente a paz e a segurança, em pouco mais de 70 anos de existência, foi bem-sucedida ao apoiar a **descolonização** e promover atendimento às populações carentes, especialmente na África e na Ásia, através dos seus programas e fundos. Na defesa dos direitos humanos, a atuação da ONU foi decisiva para pressionar o fim do regime segregacionista do **Apartheid** (1948-1994) na África do Sul: em 1962, a Assembleia Geral da ONU condenou as políticas racistas sul-africanas e, em 1985, o Conselho de Segurança aplicou **sanções econômicas** ao país.

• ONU no mundo atual

Desde o fim da Guerra Fria, discute-se a necessidade de **reformular a ONU**. Estão em debate questões como a definição de regras mais claras sobre a declaração de guerra ou intervenção armada, a intensificação da atuação da ONU contra a violação dos direitos humanos, a ampliação dos incentivos à participação dos países mais pobres no comércio internacional e o **aumento do número de membros permanentes no Conselho de Segurança**.

A ONU ainda reflete o mundo pós-Segunda Guerra: o equilíbrio de poder pelos países vencedores do conflito. Eles ocupam as cinco cadeiras permanentes do Conselho de Segurança. Hoje outras potências, como Japão e Alemanha (economicamente fortes e grandes financiadores da organização), e países emergentes, como Índia e Brasil (populosos, PIB elevado e relativa influência entre países em desenvolvimento), reivindicam representação permanente nessa instância de decisão. Eles formam o grupo conhecido como **G4**. Leia o *Entre aspas* ao lado.

3 A Guerra do Afeganistão é conhecida como Guerra Afegã-Soviética.

Sanção econômica

Medida de punição aos países que rompem com as convenções e as leis internacionais. É aplicada em situações em que as negociações diplomáticas fracassaram, sendo um importante instrumento para garantir o respeito às decisões tomadas pela organização. Entre as sanções econômicas, incluem-se barreiras comerciais, restrições à movimentação financeira e bloqueio de dinheiro depositado no exterior.

Diversos conflitos mencionados neste capítulo serão abordados com maior detalhamento adiante, no *Capítulo 2* e também no *Volume 3* desta coleção.

ENTRE ASPAS

O que propõe o G4?

A proposta original do G4 recomendava um Conselho de Segurança formado por 25 países, cujas novas cadeiras seriam preenchidas por seis novos membros permanentes, porém sem poder de veto, e quatro rotativos. Entre os novos membros permanentes, além do G4, seriam incluídos dois africanos.

1. Após a Segunda Guerra foram criadas três importantes instituições internacionais, ainda essenciais ao funcionamento da economia internacional do mundo atual.
 - a) Indique o nome das instituições e os objetivos de cada uma delas.
 - b) Como é chamado o sistema que deu origem às instituições do item anterior?
2. Os logotipos a seguir representam duas instituições internacionais.



- a) Identifique as instituições.
 - b) Qual é a finalidade de cada uma delas?
3. Leia o texto e responda às questões.
 “A ‘paz’ formal entre os Estados Unidos e a União Soviética, durante a Guerra Fria, baseada na ameaça mútua das armas nucleares, resultou na militarização da economia americana. Essa economia passou a ser fortemente relacionada à produção de armas e outros produtos da guerra sob o controle do que o próprio presidente Dwight Eisenhower (1952-1960) chamou de ‘complexo militar-industrial’. O mais alto padrão de vida no mundo foi baseado em grande parte nos gastos militares americanos” [...].

KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 229.

- a) Qual característica da Guerra Fria está realçada no texto?
- b) A afirmação do autor, de que a paz da Guerra Fria foi baseada na ameaça nuclear, relaciona-se à doutrina militar de Destruição Mútua Assegurada. Explique essa relação.

ENEM E VESTIBULARES

1. (UERJ 2014)

“Em 25 de junho de 1950, tropas da Coreia do Norte ultrapassaram o Paralelo 38, que delimitava a fronteira com a Coreia do Sul. Com a aprovação do Conselho de Segurança da ONU, quinze países enviaram tropas em defesa da Coreia do Sul, comandadas pelo general norte-americano Douglas MacArthur. Após três anos de combate, foi assinado um armistício em 27 de julho de 1953, mantendo a divisão entre as Coreias.”

Adaptado de cpdoc.fgv.br.

O governo norte-coreano anunciou recentemente que não mais reconheceria o armistício assinado em 1953, o que trouxe novamente ao debate o episódio da Guerra da Coreia.

O fator que explica a dimensão assumida por essa guerra na década de 1950 está apresentado em:

- a) mundialização do acesso a fontes de energia.
 - b) bipolaridade das relações políticas internacionais.
 - c) hegemonia soviética em países do Terceiro Mundo.
 - d) criação de multinacionais japonesas no extremo Oriente.
2. (PUC-RJ 2015) Em pronunciamento ao Congresso Americano, em 12 de março de 1947, o Presidente Harry Truman afirmou: “a política deve apoiar povos livres que estão resistindo à tentativa de submissão a minorias armadas ou a pressões externas (...) devemos ajudar os povos livres a buscar eles mesmos seus próprios destinos”. Esse discurso é considerado o fundador da chamada Doutrina Truman.

Em 5 de junho do mesmo ano, o Secretário de Estado americano, George Marshall, em discurso na Universidade de Harvard, apresentando o Plano Marshall disse: “É lógico que os Estados Unidos façam o possível para ajudar a recuperação da saúde econômica do mundo, sem a qual não pode haver estabilidade política nem paz assegurada. Nossa política não se dirige contra nenhum país, mas contra a fome, a pobreza, o desespero e o caos. Qualquer governo que esteja desejando se recuperar encontrará total cooperação por parte dos Estados Unidos da América”.

Essas citações são indicadores das preocupações da política externa dos EUA após a Segunda Grande Guerra. A partir dessas informações:

- a) Explique a relação entre a Doutrina Truman e o Plano Marshall do ponto de vista da política externa dos Estados Unidos no pós-guerra.
- b) Cite uma ação do Plano Marshall para o processo de reconstrução da Europa após a Segunda Grande Guerra.

5 GEOPOLÍTICA DA GUERRA FRIA

A geopolítica bipolar definiu o destino de quase todos os países do mundo. Aproveitando-se de conflitos regionais e guerras civis, as duas superpotências ampliavam as suas áreas de influência. Elas estiveram por trás dos principais conflitos ocorridos durante a Guerra Fria (1947-1989).

Cinco anos após o término da Segunda Guerra, em 1950, Estados Unidos e União Soviética entraram em colisão na Guerra da Coreia. Mais tarde o embate estendeu-se para a Península da Indochina, com a Guerra do Vietnã.

Na América Latina, os Estados Unidos sustentaram governos favoráveis aos seus investimentos no continente e alinhados com a sua política externa e apoiaram a deposição dos que se opunham aos seus interesses político-econômicos. Em 1959, a **Revolução Cubana** enfrentou a oposição dos vizinhos estadunidenses, o que levou Cuba, nos anos seguintes, ao alinhamento com a União Soviética e à integração ao bloco socialista.

Em 1964, no Brasil, o governo de **João Goulart** (Jango), que mantinha uma política externa independente das superpotências da Guerra Fria, nacionalista e sensível às questões trabalhistas e sociais, foi deposto por um **golpe militar** com apoio da elite nacional e da **Agência Central de Inteligência** (CIA, na sigla em inglês). Durante a ditadura (1964-1985), os militares promoveram o alinhamento do país à política externa estadunidense, demarcando a posição brasileira na ordem mundial bipolar. O governo militar foi caracterizado pela repressão, pela censura e pela violência (figura 10).



Figura 10. Durante o governo militar, houve severa repressão aos opositores e às manifestações populares. Foi implantada a censura à imprensa e aos movimentos culturais e institucionalizada a tortura como método nas ações policiais. Na imagem, polícia reprime manifestantes no Rio de Janeiro (RJ), 1968.

A União Soviética também viveu seus conflitos. Os principais foram a **Revolução Húngara** (1956) e a **Primavera de Praga** (1968) na Tchecoslováquia, movimentos liberalizantes que ameaçaram a estabilidade da área de influência soviética. Ambas foram sufocadas pelas forças do Pacto de Varsóvia.

O ano de 1964 marcou a intervenção direta dos Estados Unidos na **Guerra do Vietnã** (1955-1975), que opunha o Vietnã do Norte, socialista e aliado à União Soviética, ao Vietnã do Sul, capitalista e aliado aos Estados Unidos.

LEITURA

O século XX explicado aos meus filhos

De Marc Ferro. Agir, 2008.

O autor discute fatos, personagens e ações do século XX de maneira clara e analítica.

Este é um bom tema para debate, a partir do qual será possível lançar luz sobre a contradição representada pelas intervenções diretas e indiretas dos estadunidenses no continente, em especial no Brasil, em nome da defesa da democracia e da liberdade (veja texto de Noam Chomsky, trabalhado na atividade 1 da seção *Compreensão e análise* 2). Integrar conhecimentos de História sobre a ditadura militar no Brasil e suas ações de censura e repressão enriquecem a discussão. Vale informar os estudantes sobre a Comissão Nacional da Verdade (instaurada em 2012). Ela foi criada originalmente com o objetivo de investigar

os crimes ocorridos durante a ditadura militar, mas foi estendida a um período mais amplo. Segundo a lei responsável pela sua criação, sua finalidade é de “examinar e esclarecer graves violações de direitos humanos praticadas entre 1946 e 1988”.

No entanto, a participação direta dos estadunidenses no conflito revelou-se desastrosa. Além das perdas humanas (cerca de 50 mil mortos e 800 mil feridos e mutilados), que mobilizaram negativamente a opinião pública estadunidense, a guerra teve um custo financeiro astronômico. Em 1973, os Estados Unidos retiraram-se da guerra, derrotados e desmoralizados. Seus modernos recursos militares não conseguiram vencer as dificuldades impostas pela densa floresta tropical e pelas táticas de guerrilha das forças norte-vietnamitas, somadas aos guerrilheiros **vietcongues** (figura 11).



BETTMANN/CORBIS/FOOTARENA

Figura 11. Em maio de 1965, helicóptero desembarca soldados estadunidenses para área de combate na Guerra do Vietnã.

QUESTÃO ALEMÃ

Na **Conferência de Potsdam**, em 1945, após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra, estabeleceram-se a divisão do território alemão, seu desarmamento e as novas divisões de fronteiras com Áustria, Tchecoslováquia, Polônia e União Soviética.

A Alemanha foi obrigada ainda a ceder à Polônia mais de 100 mil km² de seu território a leste dos rios Oder e Neisse (**Linha Oder-Neisse**), e à União Soviética, a região de Königsberg, atual Kaliningrado.

O que restou foi dividido em quatro **zonas de ocupação**. A parte ocidental foi ocupada por tropas inglesas, francesas e americanas. A parte oriental, formada por cinco estados foi ocupada pela União Soviética. Berlim, situada no interior da zona soviética, também foi dividida em quatro zonas: **Berlim Oriental** foi ocupada pela União Soviética, e **Berlim Ocidental**, pela França, pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Observe o mapa (figura 12).

Vietcongue

Combatente comunista, guerrilheiro da Frente Nacional de Libertação do antigo Vietnã do Sul, que operava em cooperação com o Exército do Vietnã do Norte.

Figura 12. A divisão da Alemanha – pós-Segunda Guerra



Fonte: DUBY, G. *Atlas historique*. Paris: Larousse, 1996.

• Bloqueio de Berlim

Berlim Ocidental ficara dentro da zona de ocupação soviética (veja a figura 12). Em 1948, a União Soviética bloqueou o acesso terrestre (ferroviário e rodoviário) a esta parte da cidade, isolando-a e dificultando o seu abastecimento. O **Bloqueio de Berlim** não era uma violação das leis internacionais, pois os soviéticos nunca assinaram acordo ou tratado no que diz respeito ao acesso à parte ocidental de Berlim.

Todo o suprimento da cidade teve de ser realizado por via aérea. Os aviões transportavam tanto carvão mineral, essencial para a calefação dos lares berlinenses ocidentais, como alimentos, matérias-primas e produtos diversos. Em 11 meses de bloqueio foram remetidas à Berlim Ocidental em média 13 mil toneladas diárias de carga.

• Duas Alemanhas

Em 1949, os estados do lado ocidental promoveram uma reforma monetária e introduziram uma nova moeda (o marco alemão), desvinculada da moeda dos estados orientais. Instituíram uma nova Constituição e formaram um Estado alemão independente: a **República Federal da Alemanha (RFA)**. Leia o *Entre aspás*.

Cinco meses depois, no mesmo ano, em oposição à criação da RFA, a União Soviética autorizou a formação de um Estado socialista alemão: a **República Democrática Alemã (RDA)**.

A instalação de um governo autoritário na RDA criou um clima permanente de insatisfação. Em 1953, uma **greve geral** seguida de manifestação popular contra o governo foi violentamente reprimida por tropas e tanques soviéticos. Esse episódio intensificou a fuga dos alemães orientais para a RFA.

Berlim era a questão mais delicada. Desde a existência das duas Alemanhas, mais de 3 milhões de pessoas evadiram-se do lado oriental para o ocidental, principalmente jovens e profissionais qualificados (figura 13).

Em **agosto de 1961**, a União Soviética autorizou o governo de **Walter Ulbricht**⁴ (1893-1973) a construir um muro, isolando totalmente a parte ocidental da cidade do resto do território da Alemanha Oriental. O **Muro de Berlim** transformou-se no principal símbolo da Guerra Fria.

ENTRE ASPAS

Conferência de Londres

Em 1948, foi discutido o destino das zonas de ocupação ocidental na **Conferência de Londres**. Representantes dos estados alemães se pronunciaram no encontro e solicitaram o reconhecimento da Alemanha como um Estado soberano, após dois anos e meio de rendição incondicional. Os Estados Unidos, o Reino Unido e a França, ocupantes da zona ocidental, concordaram e colocaram o programa de Londres em ação. Realizaram uma reforma monetária, fortaleceram economicamente as zonas ocidentais através do Plano Marshall e autorizaram a fundação da República Federal da Alemanha (RFA) – Alemanha Ocidental. Em reação às decisões da conferência, Stalin (líder soviético) decidiu bloquear Berlim e criou o primeiro embate de projeção da Guerra Fria.



Figura 13. Em 15 de agosto de 1951, o soldado Conrad Schumann, da Alemanha Oriental, salta sobre uma cerca de arame farpado. Em guarda para evitar fugas durante a construção do muro, aproveita o momento para escapar.

⁴ Walter Ulbricht foi chefe do governo da República Democrática Alemã de 1960 a 1971.

CRISE DOS MÍSSEIS

Em 1962, a tensão entre Estados Unidos e União Soviética chegou a um ponto crítico. Os voos espões dos Estados Unidos descobriram que estava em andamento a construção de uma base de mísseis em Cuba, a cerca de 150 km do seu território. O objetivo da base era conter qualquer possibilidade de invasão a Cuba, como a ocorrida em 1961, quando refugiados cubanos, apoiados pelos Estados Unidos, tentaram invadir a Baía dos Porcos (figura 14).



BETTMAN/CORBIS/FOOTARENA

Figura 14. Coronel do Exército dos Estados Unidos, David Parker, usa fotografias aéreas ampliadas para comprovar a existência de mísseis em Cuba. Conselho de Segurança da ONU, outubro de 1962.

O presidente **John Fitzgerald Kennedy**⁵ (1917-1963) ordenou, então, o imediato bloqueio naval da ilha, pela Marinha e pela Aeronáutica estadunidense, e deu início a uma dura etapa de negociação com o então secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, **Nikita Krushev**⁶ (1894-1971).

A crise durou apenas 13 dias, mas foi o momento de maior tensão da Guerra Fria. Temia-se que o mundo estivesse à beira de uma guerra nuclear devido à possibilidade de um conflito armado direto entre as duas potências.

A retirada dos mísseis soviéticos de Cuba envolveu pressões com manobras militares e esforços diplomáticos. Krushev acabou recuando diante do compromisso assumido pelos Estados Unidos de não invadir o território cubano e de retirar os mísseis instalados na Turquia dirigidos para o território soviético.

DESCOLONIZAÇÃO E MOVIMENTO DOS NÃO ALINHADOS

O final da Segunda Guerra Mundial desencadeou a luta pela **descolonização** dos países africanos e asiáticos. Leia o *Entre aspás*.

A resistência dos povos colonizados contra a opressão era antiga, mas ganhou força nesse período.

O enfraquecimento das potências europeias, arrasadas pela guerra, criou um ambiente favorável ao fim do colonialismo.

O processo de descolonização foi impulsionado com o contexto da Guerra Fria e a fundação das Nações Unidas.



ENTRE ASPAS

Fronteiras arbitrárias

O domínio colonial europeu desenhou fronteiras arbitrárias em seus domínios. Essas fronteiras artificiais, onde não há afinidade geográfica, étnica ou política, foram a base para a criação dos novos Estados independentes. Com a independência, vieram também as disputas internas pelo poder. Algumas delas se transformaram em sangrentas guerras civis, muitas remanescentes de antigos conflitos étnicos. Essa ferida ainda está aberta nos dias atuais.



⁵ John Kennedy foi presidente dos Estados Unidos de 1961 a 1963, quando foi assassinado.

⁶ Nikita Krushev chefiou o governo da União Soviética de 1953 a 1964.

Em 1945, a Carta das Nações Unidas já afirmava que um dos seus propósitos era o de “desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de **igualdade de direitos** e de **autodeterminação dos povos** [...]”. A Assembleia Geral da ONU de 1960 reconheceu o anseio de liberdade dos povos colonizados e declarou que o colonialismo não se ajustava ao ideal das Nações Unidas de paz universal (figura 15).

Na Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética apoiaram a descolonização afro-asiática, com o objetivo de ampliar áreas de influência e, ao mesmo tempo, conter a expansão do inimigo.



ZHOU RUIZHUANG, 1967.

Figura 15. Neste pôster (1967) do artista chinês Zhou Ruizhuang (1930-), lê-se: “Apoiar com determinação a luta anti-imperialista dos povos asiático, africano e da América Latina”.

• Panorama da luta anticolonial

A Índia foi um caso exemplar na luta pela descolonização. A estratégia fundamental de combate foi proposta por **Mahatma Gandhi** (1869-1948): a **Desobediência Civil** e **Resistência Pacífica**. Ele incentivou a população a não respeitar as leis injustas e prejudiciais impostas pelo colonizador, mas também a não enfrentá-lo; a boicotar a compra do tecido inglês e retomar a tradição de tecer suas próprias vestimentas; e a não pagar impostos abusivos determinados pelo império britânico.

Essa estratégia começou entre o final da década de 1910 e o início da década de 1920 e contou também com outras formas de protesto de Gandhi, como os frequentes jejuns e a sua tentativa, que não logrou êxito, de controlar os radicais hindus e muçulmanos. Esses radicais se utilizavam do terrorismo para pressionar o Império Britânico, realizando frequentes atentados.

Em 1947, depois de resistir de todas as formas ao movimento pacifista liderado por **Gandhi** e a outras formas de luta e de reprimir violentamente todas as manifestações pela libertação nacional, a Inglaterra cedeu à independência.

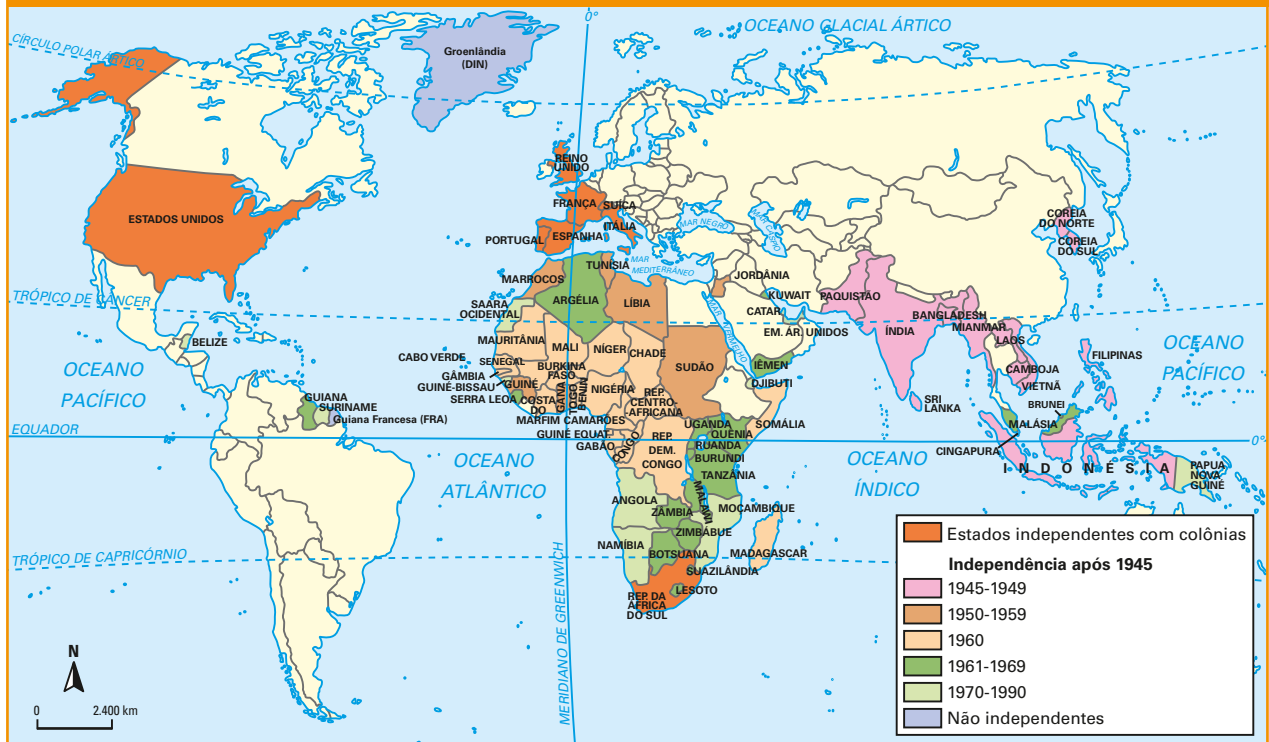
O **pan-africanismo** foi outro movimento expressivo na luta pela descolonização da África. O movimento tinha como princípio a unidade dos africanos contra o domínio imperialista europeu e a defesa do continente como terra de todos os negros do mundo.

Os ideais do pan-africanismo, baseados no direito à autodeterminação dos povos do continente africano e na luta contra o imperialismo europeu, ganharam força após a Segunda Guerra Mundial. Em 1958, foi organizada em Gana a **Primeira Conferência dos Povos da África**, reunindo diversos líderes africanos empenhados na luta pela libertação e pela independência. Os principais expoentes do pan-africanismo foram **Jomo Kenyatta** (1892-1978), do **Quênia**, e **Kwame Nkrumah** (1909-1972), de **Gana**.

O **pan-arabismo** surgiu no final do século XIX com o ideal de promover a unidade política dos países árabes. Ressurgiu com força ao final da guerra com a criação da Liga dos Países Árabes (1945) e a luta de apoio aos movimentos de libertação nacional.

Em 1956, o presidente egípcio, **Gamal Abdel Nasser** (1918-1970), tornou-se uma das principais lideranças do pan-arabismo, quando nacionalizou o Canal de Suez, controlado por britânicos e franceses, e defendeu o fim da presença europeia no mundo árabe. Observe o mapa (figura 16) na página seguinte.

Figura 16. Mundo: descolonização após 1945



Fonte: Forum Geschichte. Berlim: Cornelsen, 2003. p. 175.

• Conferência de Bandung

Em 1955, na **Conferência de Bandung** (Indonésia), líderes de 29 países africanos e asiáticos reuniram-se com a perspectiva de construir um bloco de países independente da influência de Washington e de Moscou. A iniciativa ficou conhecida como o **Movimento dos Países Não Alinhados** (figura 17).

A Conferência de Bandung tinha uma agenda comprometida com os princípios da neutralidade e do **não alinhamento** à bipolaridade do mundo e defendeu o estabelecimento de uma participação mais ativa dos **países em desenvolvimento** nas decisões internacionais, o **desarmamento nuclear** e a luta **anticolonialista**.

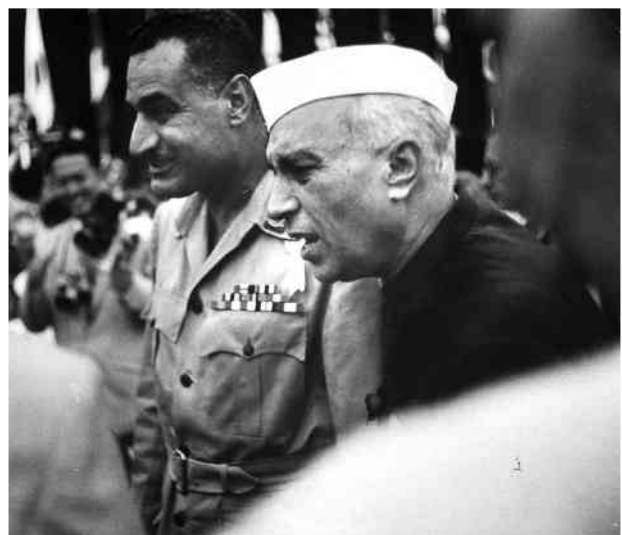
A partir da Conferência de Bandung, popularizou-se a expressão **Terceiro Mundo** para referir-se aos países independentes das orientações das duas superpotências. Mais tarde, o termo foi aplicado indiscriminadamente ao conjunto dos países em desenvolvimento. Leia o *Entre aspas*. Apesar da proeminência de suas lideranças, o bloco dos “não alinhados” não conseguiu romper definitivamente com o poder hegemônico dos Estados Unidos e da União Soviética.

Figura 17. Gamal Abdul Nasser, à esquerda, e Jawaharlal Nehru, à direita, então líderes do Egito e da Índia, respectivamente, na Conferência de Bandung (Indonésia), 1955.

ENTRE ASPAS

Terceiro Mundo

A expressão foi utilizada pela primeira vez pelo demógrafo francês **Alfred Sauvy**, em 1952, num artigo publicado pela revista francesa *L'Observateur*, para se referir aos países pobres e explorados – os países em desenvolvimento. Primeiro Mundo passou, então, a designar os países desenvolvidos; e Segundo Mundo, os países socialistas. Terceiro Mundo era uma analogia ao Terceiro Estado no tempo de Revolução Francesa: ignorado, explorado e oprimido.



6 FIM DA ORDEM BIPOLAR

De 1945 a 1970, o mundo viveu um ciclo de prosperidade. Tanto a economia capitalista como a socialista tiveram um crescimento econômico surpreendente, ressalvados os diferentes níveis de desenvolvimento entre os países de cada grupo. A partir da década de 1970, os dois modelos econômicos começaram a apresentar sintomas de crise.

No mundo capitalista, a crise teve origem nos crescentes **déficits orçamentários** e da **balança comercial** dos Estados Unidos. Esses déficits levaram o governo estadunidense, em 1971, a abandonar o padrão dólar-ouro e a decretar a livre conversibilidade da moeda. O dólar passou a ser tratado como qualquer outra mercadoria, cujo valor em relação às demais moedas é determinado pelo mercado⁷. Foi o **fim da paridade dólar/ouro**, estabelecida na Conferência de Bretton Woods.

Com a situação deficitária estadunidense, o dólar se desvalorizou em relação a outras moedas fortes – marco alemão, libra esterlina (Grã-Bretanha) e iene (Japão) –, aumentando a competitividade dos produtos estadunidenses no comércio externo e diminuindo a competitividade dos produtos tradicionalmente importados pelos Estados Unidos.

Nessa conjuntura, a crise atingiu todo o mundo capitalista, em razão da força da economia estadunidense no mundo. Abalou principalmente as economias menos desenvolvidas, que dependiam, por um lado, dos investimentos estrangeiros e, por outro, das exportações de produtos agrícolas e matérias-primas para os países desenvolvidos. O quadro foi agravado pelo forte aumento do preço do petróleo, em 1973, fato que ficou conhecido como Primeiro **Choque do Petróleo**⁸.

No mundo socialista, a crise foi resultante do esgotamento do próprio modelo econômico. O industrialismo soviético, apoiado nas indústrias de base, de armas e aeroespacial, não acompanhou o mesmo ritmo de desenvolvimento tecnológico de outros setores, sobretudo os de **bens de consumo** – situação semelhante acontecia nos demais países socialistas (figura 18). A burocracia e a falta de criatividade e agilidade para modificar esse modelo comprometeram o funcionamento de praticamente todo o sistema.

Déficit orçamentário

Situação em que os gastos do governo superam o valor arrecadado.

Balança comercial

Relação entre as exportações e as importações de mercadorias realizadas por um país, medida em dólares. O déficit na balança comercial ocorre quando o valor das importações supera o valor das exportações; quando ocorre o contrário, a balança comercial registra superávit.



UHLINHUTULLSTEIN BILD VIA GETTY IMAGES

Figura 18. Automóvel Trabant descartado em uma caçamba de lixo, em Berlim (Alemanha), no ano de 1990. Produzido na ex-Alemanha Oriental até 1991, o automóvel é a figura central do grafite da seção *Contexto*. A carroceria de plástico não reciclável não aguentava muito peso e sua tecnologia ultrapassada contrastava com a dos modelos produzidos pela vigorosa indústria automobilística da ex-Alemanha Ocidental e dos países capitalistas avançados. Sua aquisição dependia de uma longa lista de espera, que poderia durar mais de 10 anos.

⁷ Nessa situação, o câmbio passou a ser flutuante. Quanto maior é a entrada de dólar em um país, maior é a sua oferta e, portanto, menor é o seu valor em relação à moeda desse país, que passa a ficar valorizada em relação ao dólar.

⁸ Você verá mais sobre o assunto no *Capítulo 8*.

A União Soviética, assim como os Estados Unidos, gastava quantias enormes no desenvolvimento de armamentos e na construção de foguetes, naves e satélites espaciais. No entanto, não teve o mesmo empenho no desenvolvimento de tecnologia destinada a outros setores da economia e se tornou incapaz de atender às necessidades da população.

No caso dos Estados Unidos, a **tecnologia militar** acabou sendo adaptada à geração de produtos para a economia civil. Mais de 3 mil novos produtos de consumo, lançados pelos Estados Unidos na segunda metade do século XX, foram criados a partir de tecnologia desenvolvida, inicialmente, para produtos ligados à **indústria de guerra** ou **aeroespacial**. Um exemplo é o *teflon*, usado como revestimento não aderente de painéis; ele foi criado para revestir e vedar peças de foguetes e material radioativo da primeira bomba atômica. Mais recentemente, fazem parte do nosso cotidiano o GPS, a internet e a câmara digital, provenientes de tecnologias desenvolvidas para fins militares.

COLAPSO DO SOCIALISMO

A União Soviética vivia um paradoxo: lançou o primeiro satélite artificial (Sputnik, em 1957), fabricou satélites espões e mísseis de alta precisão, mas – com raras exceções – não conseguiu desenvolver uma indústria avançada em outros setores. Também não aperfeiçoou as tecnologias agrícolas.

O modelo de **economia estatal e planificada** apresentava limitações em sua própria concepção. O socialismo, ao transferir todos os meios de produção para a gerência do Estado, não estimulou o desenvolvimento técnico dos setores que considerava secundários, como aqueles voltados ao consumo da sociedade. O Estado definia o que seria produzido pelas empresas, determinava as quantidades e estabelecia os preços. Obrigadas a cumprir as metas de produção e de produtividade traçadas pelos planejadores estatais, as empresas compravam de um único fornecedor as mercadorias ou matérias-primas, independentemente de sua qualidade e do seu preço. Na agricultura, por exemplo, tratores e máquinas agrícolas comumente saíam das fábricas com problemas, tendo de ser consertados pelos próprios agricultores. Não havia peças de reposição suficientes para quase todos os produtos disponíveis no mercado.

No final da década de 1970, a crise econômica atingiu praticamente todos os países socialistas. As indústrias estavam com grande capacidade ociosa, faltavam matérias-primas e alimentos e havia dificuldade para importar produtos básicos para o abastecimento da população e o funcionamento da economia. O **custo militar** da Guerra Fria se tornara insustentável para a economia soviética e constituía um entrave ao crescimento econômico, insuficiente para atender ao ritmo de crescimento da população.

Embora a crise econômica tenha se manifestado já na década de 1970, o Leste Europeu e a União Soviética mantiveram uma situação artificial de preços baixos dentro de suas fronteiras, sem promover qualquer alteração no modelo econômico, ineficiente e improdutivo. Na década de 1980, sua população vivia uma situação inusitada: dispunha de dinheiro, mas não tinha como gastá-lo.

A partir de 1985, o governo de **Mikhail Gorbatchev** (1931-) promoveu uma grande alteração na estrutura política e socioeconômica da União Soviética. Implantou a **Perestroika**, uma reformulação da economia que tinha como objetivo a transformação de todo o sistema de produção e da propriedade, além da introdução de mecanismos de economia de mercado.

Para vencer a resistência da cúpula do Partido Comunista, as reformas dependiam de um amplo apoio popular que as legitimasse. Para tanto, foi implantada a **Glasnost**, conjunto de reformas políticas que concederam liberdade de expressão, informação e organização política, até então contidas pelo regime socialista.

Perestroika
Reconstrução ou reestruturação.

Glasnost
Transparência.

A política de austeridade e de redução dos gastos públicos levou Gorbatchev a promover, junto ao governo dos Estados Unidos, acordos de **desarmamento**, para diminuir os gastos com a corrida armamentista. Os efeitos das transformações na União Soviética, no final da década de 1980, atingiram os países do Leste Europeu, provocando a **queda dos governos socialistas**, a democratização das instituições e o estabelecimento de eleições livres e diretas (figura 19).



Figura 19. Mikhail Gorbatchev e Ronald Reagan assinam acordo na Casa Branca, Washington D.C. (Estados Unidos), em 1987. Gorbatchev empreendeu uma política de aproximação com os Estados Unidos que resultaria no fim da Guerra Fria.

O desmoronamento da economia socialista teve efeitos profundos no espaço geográfico da Europa. Em 1989, a Hungria retirou a cerca de arame farpado que havia em sua fronteira com a Áustria. Os húngaros deram os passos iniciais, no Leste Europeu, em direção à privatização e à economia de mercado.

Na Alemanha Oriental, a evasão de cidadãos para a Alemanha Ocidental, via Tchecoslováquia e Hungria, levou o governo provisório a liberar as viagens para o exterior e a permitir, em 9 de novembro de 1989, o livre trânsito através do **Muro de Berlim**. A queda do muro abriu caminho para a reunificação da Alemanha em 3 de outubro de 1990 (figura 20).



Figura 20. Construído durante a Guerra Fria, o Muro de Berlim simbolizava o mundo dividido entre Estados Unidos e União Soviética. Mais do que isso, constituía uma barreira física dividindo Berlim e separando familiares e amigos que, vivendo em lados diferentes da cidade, eram impedidos de se visitar. Na imagem, pessoas participam da derrubada do muro, já na madrugada de 10 de novembro de 1989.

FILME

A vida dos outros

De Florian Henckel Von Donnersmarck. Alemanha, 2006. 134 min.

O sistema de controle e vigilância sobre os cidadãos na Alemanha Oriental é discutido pelo diretor através da história de um dramaturgo, Georg Dreyman, e sua namorada, cujas privacidades são invadidas pelo agente Gerd Wiesler.

Adeus, Lênin

De Wolfgang Becker. Alemanha, 2002. 118 min.

Pouco antes da queda do Muro de Berlim, uma mulher, membro do Partido Socialista da RDA, entra em coma e desperta dias depois, após o fim do regime comunista. Seu filho, temendo que o conhecimento sobre as mudanças políticas no país agravem o estado de saúde de sua mãe, elabora um plano para que ela acredite que tudo continua exatamente como antes.



Berlim

“Houve na prática, uma fronteira aberta na Alemanha, depois que os dois lados foram oficialmente divididos em outubro de 1949, quando surgiu a RDA. Em Berlim, as pessoas podiam ir e vir o quanto quisessem. Muitas viviam num lado e trabalhavam no outro, usando o sistema de metrô U-Bahn e a rede ferroviária S-Bahn para viajar pela cidade. Tinham que passar por vários postos de checagem, onde os guardas da fronteira orientais conferiam os documentos de trânsito. Mas tinham permissão para passar sem impedimento. Ao longo do tempo, um número cada vez maior deixava o

Leste, quando viam o que estava acontecendo. O regime estava se tornando mais autoritário, em particular depois de junho de 1953, quando uma greve em algumas fábricas se transformou em manifestações contra o governo, reprimidas por tanques soviéticos. O Leste estava se tornando cada vez mais pobre e mais subordinado a uma disciplina rígida, cinzenta, estúpida e menos livre, quando comparado à Alemanha Ocidental. Quando a guerra fria se tornou mais gélida, as pessoas votaram com seus pés, única forma autorizada que tinham para votar. [...]”

SEBESTYEN, Victor. *A Revolução de 1989: a queda do império soviético*. São Paulo: Globo, 2009. p. 160.

1. Explique a última frase do texto: “Quando a guerra fria se tornou mais gélida, as pessoas votaram com seus pés, única forma autorizada que tinham para votar”.
2. Quais situações eram geradoras de insatisfação à população que vivia na Alemanha Oriental?

FIM DA GUERRA FRIA E NOVAS FRONTEIRAS EUROPEIAS

Com o fim da Guerra Fria, a população soviética passou a apoiar os políticos que prometiam um caminho mais rápido para a transição. Em 1990, o ultrarreformista **Boris Yeltsin** (1931-2007) foi eleito presidente da Rússia. Após um ano de governo, declarou total autonomia da Rússia em relação à União Soviética, e foi seguido pelas demais repúblicas.

O ano de 1991 marcou o **fim da União Soviética**. As 15 repúblicas socialistas que a constituíam conquistaram a independência. Doze delas associaram-se a uma nova entidade supranacional, a **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**, cujo limite de atuação e de integração entre os países nunca ficou bem definido. Letônia, Estônia e Lituânia reconquistaram sua independência e não aderiram à CEI. Atualmente a entidade é formada apenas por nove países. O Turcomenistão deixou de ser membro permanente em 2005 e a Geórgia retirou-se definitivamente da CEI em 2008, em decorrência do conflito aberto com a Rússia sobre a questão da Ossétia do Sul e da Abecásia⁹. Em 2014, a Ucrânia retirou-se da comunidade após a anexação da Crimeia¹⁰ pela Rússia.

A **Tchecoslováquia** foi desmembrada em dois países: a República Tcheca e a Eslováquia. Em relação à Alemanha Ocidental e à Oriental, menos de um ano depois da queda do Muro de Berlim, elas foram unificadas, causando profundas alterações na geopolítica europeia. A **Alemanha**, já fortalecida economicamente, passou a ser o país europeu com maior influência na porção oriental do continente.

A **Iugoslávia** foi fragmentada. Formada por várias nacionalidades e culturas distintas, os conflitos separatistas na década de 1990 dividiram-na, à época, em seis países independentes: Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Sérvia e Montenegro.

O desmoronamento do socialismo significou o colapso de todo o sistema de relações internacionais surgido após a Segunda Guerra Mundial. O fim do socialismo na União Soviética e nos países do Leste Europeu abriu as portas para uma reordenação geopolítica no mundo. Observe o mapa (figura 21) na próxima página.

⁹ Esse conflito será tratado no Capítulo 2 do Volume 3 desta coleção.

¹⁰ O conflito com a Ucrânia será abordado no próximo capítulo.

Figura 21. Europa: divisão política – 2015



SONIA VAZ

Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 112.



CONEXÃO

História

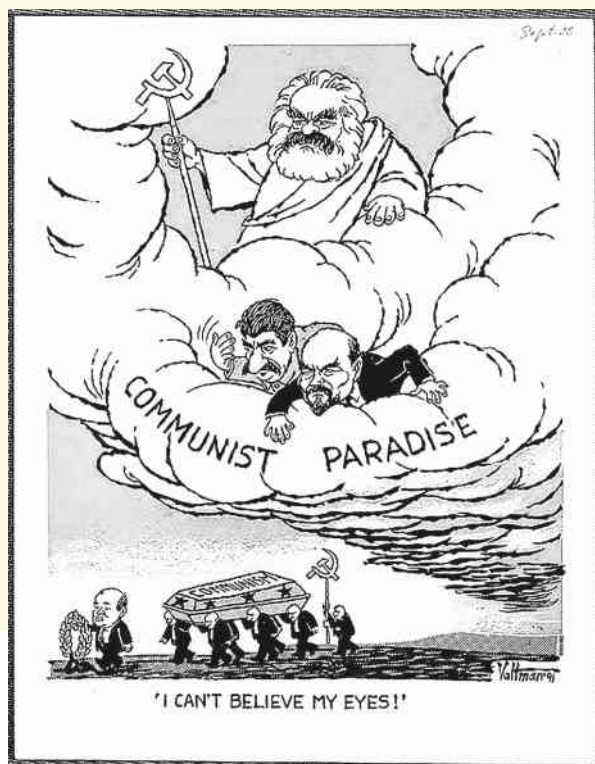
O sepultamento do comunismo

O cartunista Edmund S. Valtman (1914-2005) nasceu na Estônia, viveu o início do domínio soviético e migrou para os Estados Unidos.

Ficou famoso pela postura anticomunista expressa em seus cartuns, publicados na imprensa estadunidense no período da Guerra Fria.

Observe o cartum e responda às questões.

Nas nuvens, lê-se: “Paraíso comunista”;
e sob o cortejo fúnebre: “Eu não posso acreditar nos meus olhos”.



BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON D.C. (EUA)

1. Que papel ocupam na história os quatro personagens em destaque?
2. Discuta o seu conteúdo.

CONTRAPONTO

Confronto ideológico

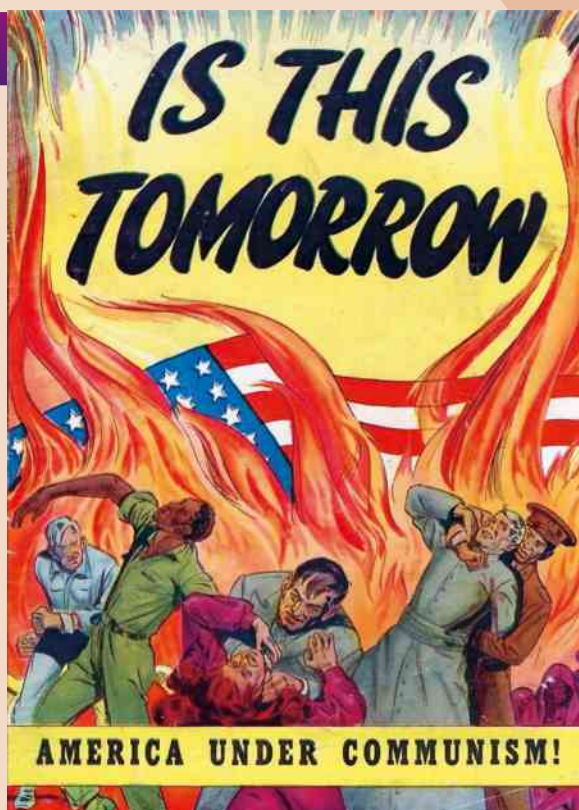
Na Guerra Fria, a disputa também foi ideológica. A propaganda era uma arma muito utilizada para sublinhar os defeitos do sistema econômico e político oposto e ressaltar as virtudes do seu próprio sistema.

IMAGEM 1



GOVORKOV, I. WHO GETS THE NATIONAL INCOME?/1950

IMAGEM 2



GRANGER COLLECTION/FOTARENA

1. O cartaz soviético de 1950 (imagem 1) lança a pergunta: “Quem fica com a renda nacional?”. Como ele a responde?
2. Utilizando seus conhecimentos de Língua Inglesa, identifique a estratégia da capa de uma revista em quadrinhos estadunidense de 1947 (imagem 2) *Is this tomorrow?*. Lembre-se de que *America* (América, em inglês) se refere aos Estados Unidos.

1. Leia o texto e responda às questões.

Interferência norte-americana na América Latina

“[...] Os militares eram vistos por Washington como uma ‘ilha de sanidade’ no país [Brasil], e o golpe foi saudado pelo embaixador de Kennedy, Lincoln Gordon, como uma ‘rebelião democrática’, na verdade ‘a mais decisiva vitória isolada da liberdade neste meio de século’. Gordon, ex-economista da Universidade de Harvard, acrescentou que essa ‘vitória da liberdade’ – isto é, a derrubada violenta da democracia parlamentar – iria ‘criar um clima muito mais propício ao investimento privado’, lançando desse modo algumas luzes sobre o significado prático de termos como liberdade e democracia.”

CHOMSKY, Noam. *O lucro ou as pessoas: neoliberalismo e ordem global*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 55-56.

- a) A que golpe o texto faz referência?
 - b) A estratégia estadunidense de intervenção na América Latina visava à “segurança interna” desses países. Contra quem os Estados Unidos pretendiam “protegê-los”?
 - c) No texto, são citados argumentos como democracia e liberdade para a intervenção dos Estados Unidos. Qual era o real significado de democracia e liberdade para os estrategistas estadunidenses nesse período?
2. Qual foi a postura da ONU e das duas principais potências em relação à descolonização afro-asiática?
 3. O cartum a seguir representa um dos eventos de maior tensão da Guerra Fria. Observe-o e responda às questões.

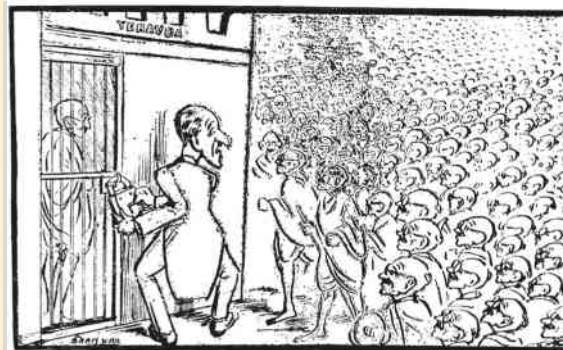
LESLIE GILBERT ILLINGWORTH/ASSOCIATED
NEWSPAPERS LTD./SOLO SYNDICATION



- a) Explique qual é o evento.
- b) Descreva o cartum e interprete-o.

ENEM E VESTIBULARES

1. (Enem 2012)



Disponível em: <www.gandhiserve.org>.
Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- a) a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
 - b) o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
 - c) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
 - d) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
 - e) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.
2. (UERN 2015) Em 1955, os países africanos e asiáticos recém-independentes reuniram-se em Bandung, na Indonésia, para lançar os princípios do “não alinhamento”. A Conferência de Bandung teve a importância de destacar que havia um conflito entre países ricos e países pobres, entre outros conflitos da época. O “não alinhamento”, a que se refere o enunciado, é a
 - a) tentativa de manutenção da neutralidade em relação aos EUA e URSS, em plena Guerra Fria.
 - b) não aceitação por parte de povos recém-independentes das parcerias oferecidas por suas antigas metrópoles.
 - c) equiparação dos novos países, mantendo-se no mesmo nível econômico, para evitar o desequilíbrio entre as novas nações.
 - d) proposta de proceder consultas populares nos territórios anteriormente dominados, na busca de implantar democracias livres.